

## FAUNA MALACOLÓGICA MODERNA NO CLAUSTRO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

PEDRO MIGUEL CALLAPEZ<sup>1,2,3</sup>, AUSENDA CÁCERES BALBINO<sup>4,5</sup>  
E MIGUEL TELLES ANTUNES<sup>4,6,7</sup>

### Resumo

A malacofauna marinha autóctone colhida no Claustro do Convento de Jesus (Academia das Ciências de Lisboa), inclui 21 espécies de bivalves e 15 de gastrópodes. Muito variada, é compatível com as condições ecológicas no Mar da Palha até a década de 60 do século xx. Desde então, a poluição levou ao desaparecimento de muitas espécies.

Predominam moluscos consumidos: mexilhão (*Mytilus*), ostras (*Ostrea*, *Crassostrea*), sobretudo o berbigão (*Cerastoderma*), amêijoas (*Spisula* e *Tapes*) e burriés (*Littorina*, etc.), outrora abundantes nos fundos litorais das praias arenosas circundantes de Lisboa. A escassez de lapa (*Patella*), conquitilha (*Donax*) e lam-bujinha (*Scrobicularia*) poderá significar maior distância aos locais de recolha.

---

<sup>1</sup> Centro de Geociências da Universidade de Coimbra; e-mail: cretacico@sapo.pt.

<sup>2</sup> Departamento de Ciências da Terra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

<sup>3</sup> Museu Mineralógico e Geológico, secção do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.

<sup>4</sup> Centro de Investigação em Ciência e Engenharia Geológica da UNL, Quinta da Torre, 2829-516 Monte de Caparica, Portugal; e-mail: acaceres@uevora.pt.

<sup>5</sup> Departamento de Geociências da Universidade de Évora.

<sup>6</sup> Academia das Ciências de Lisboa, Rua da Academia das Ciências, 19, 1249-122 Lisboa; e-mail: ip241333@ip.pt.

<sup>7</sup> European Academy of Sciences, Arts and Humanities, Paris.